

Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação Câmara dos Deputados

Proibição de cobrança por geração de tráfego de dados na internet

28/05/2025



Sobre a Abrint

Quem é a Abrint?



Associação Brasileira de Provedores de Internet e Telecomunicações

Criada em 2009, a ABRINT é a maior associação de representação dos provedores regionais de internet do Brasil, com mais de 2.500 mil empresas associadas presentes em todos os estados do país.

Somos uma entidade sem fins econômicos e atuamos junto aos órgãos públicos de todo o Brasil para fornecer informações técnicas de qualidade a respeito do mercado de acesso à internet, bem como suas políticas públicas e legislações relevantes.



Missão

Representar e desenvolver os provedores de internet no Brasil.

Visão

Ser o **agente transformador da internet Brasileira**.

Valores

Trabalhamos unidos, de forma **proativa** e com **confiança**. Entregamos o que prometemos com **transparência, objetividade e inovação**.

Papel dos Provedores

Expansão das redes

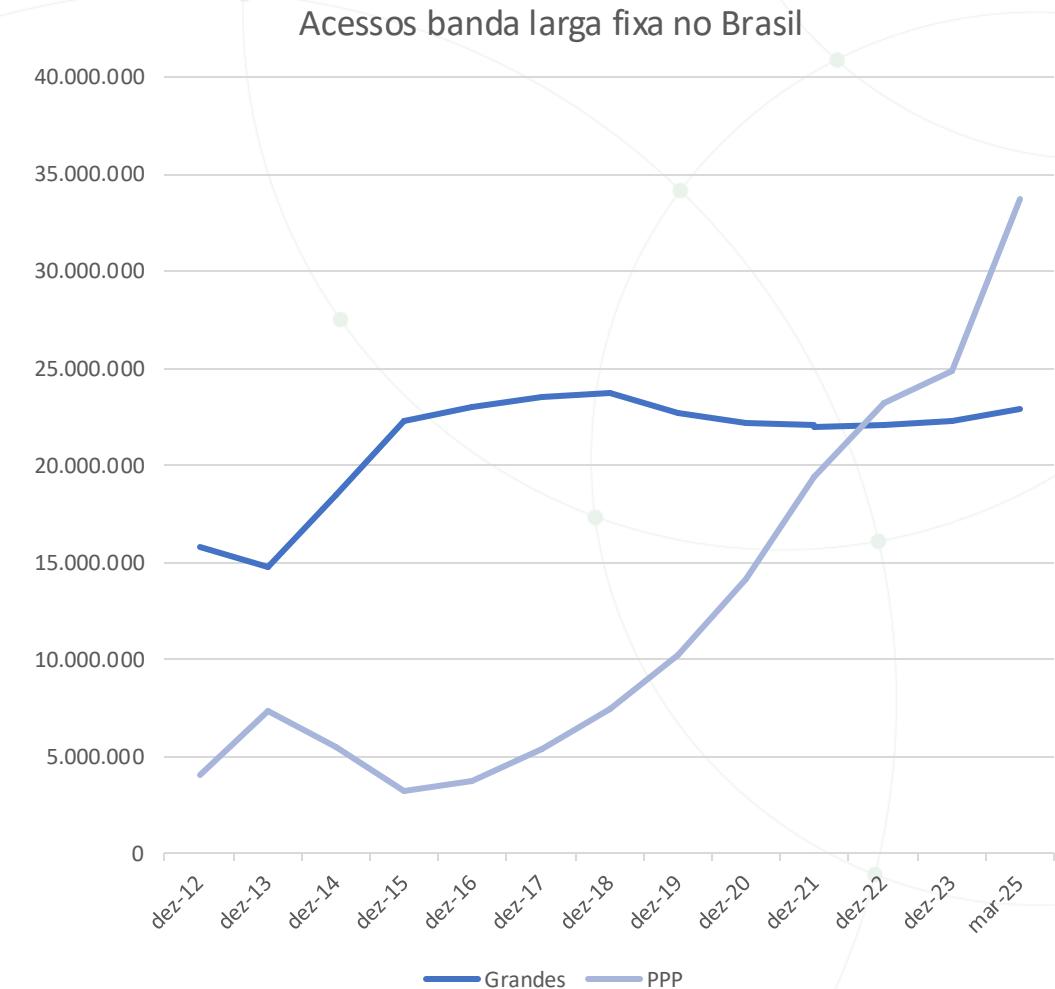
Provedores regionais:

Expansão das redes e inclusão digital no Brasil

Nossas associadas são, em sua maioria, **pequenas e médias empresas de capital nacional** que, com recursos próprios e empreendedorismo, levam conectividade em fibra óptica para o interior do Brasil e zonas rurais, locais em que, muitas vezes, as grandes operadoras sequer tem interesse de atuar.

O Brasil conta com um modelo único no mundo, com altíssima competitividade na banda larga, grande presença de pequenas empresas e forte interiorização de redes ópticas:

Atualmente, os Provedores Regionais somam cerca de 22.000 empresas, alcançando **mais de 33,7 milhões de acessos de banda larga fixa** em todo o território nacional e respondendo por **64,7% do total do Serviço de Comunicação Multimídia (SCM)**, a internet banda larga fixa.



Provedores regionais

Inclusão digital no Brasil



Acima de 1 milhão de habitantes

15 cidades

20% da população

12,7 milhões de acessos

27% dos acessos

81% Grande Porte

500 mil a 1 milhão habitantes

26 cidades

9% da população

5,2 milhões de acessos

33% dos acessos

61% Grande Porte

100 mil a 500 mil habitantes

278 cidades

28% da população

15,6 milhões de acessos

33% dos acessos

53% Pequeno Porte

30 mil a 100 mil habitantes

815 cidades

20% da população

8 milhões de acessos

17% dos acessos

82% Pequeno Porte

Até 30 mil habitantes

4436 cidades

23% da população

6,1 milhões de acessos

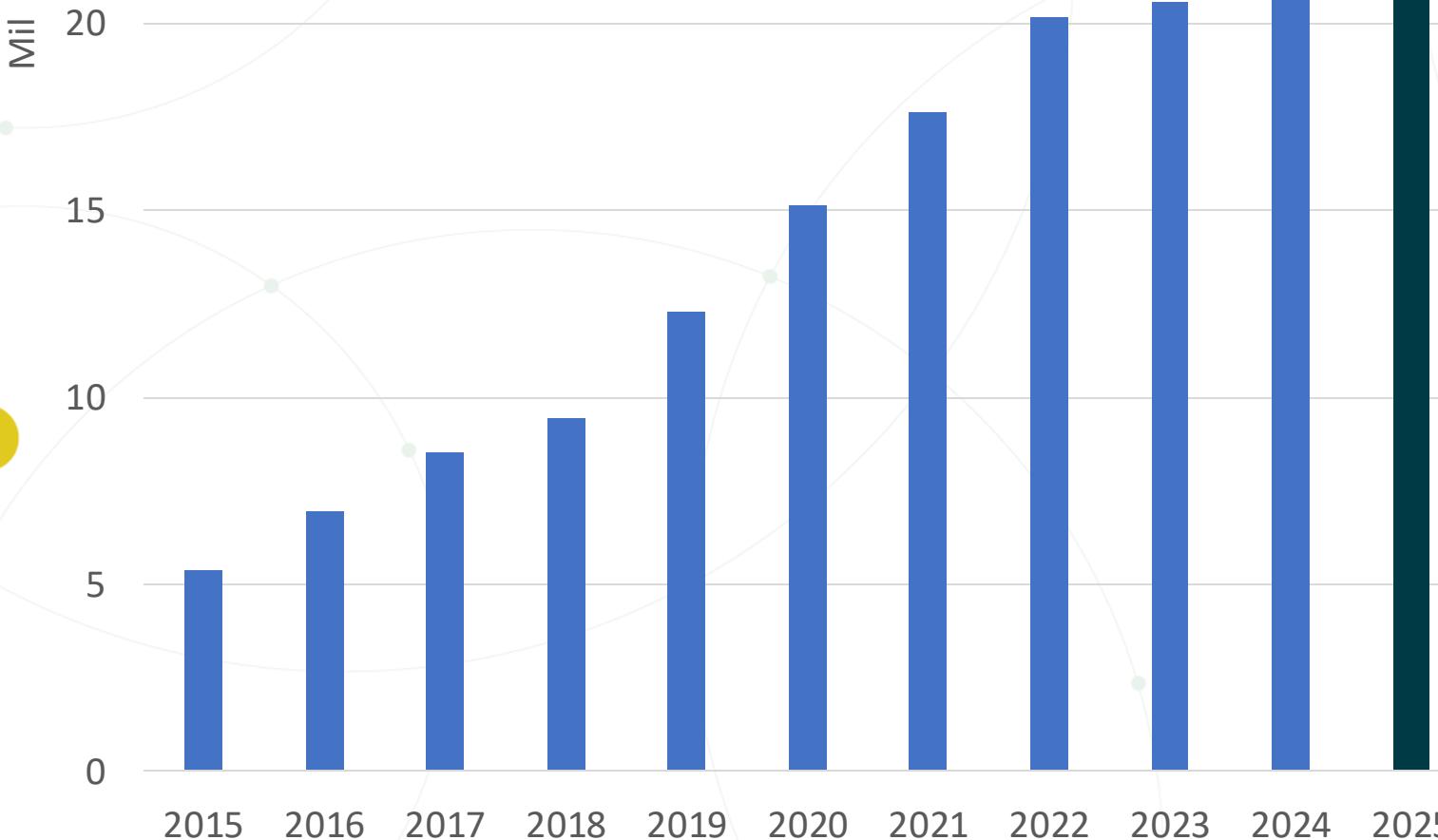
13% dos acessos

95% Pequeno Porte

Fonte: Anatel

Mercado de Banda Larga Fixa

Descentralizado e competitivo



Universo de mais de
22 mil
empresas



Fair Share

Visão da Abrint

Modelos de acesso à internet

- Existem dois grandes modelos de acesso à internet: o **Serviço Móvel Pessoal (SMP)** e **Serviço de Comunicação Multimídia (SCM)**.
- O SMP é um mercado concentrado, dominado por apenas três grandes operadoras multinacionais que controlam mais de 95% das conexões móveis do país.
- O SCM, ao contrário do móvel, é um mercado extremamente competitivo.

Entender essa diferença é fundamental porque isso impacta diretamente o comportamento do usuário. Dados oficiais da Anatel mostram claramente: quando uma pessoa precisa utilizar a internet de forma mais intensa, ela sempre opta pela **internet fixa**.

Cenário da conectividade brasileira

Visão geral da última década



88%

Do tráfego de dados
é realizado via
banda larga fixa

(UIT)

O consumo intensivo de
dados ocorre
prioritariamente nas redes
de wifi/banda larga fixa

Nos contratos de banda
larga fixa, não há limitação
de acesso a dados
(franquias)

Pontos controversos

- Cobrança não se justifica tecnicamente e poderia prejudicar seriamente a qualidade do serviço que os usuários recebem hoje.
- Atualmente, o mercado já funciona bem através dos contratos entre empresas de telecomunicações e usuários finais.
- As pessoas contratam internet para acessar conteúdos diversos, e esses conteúdos são que estimulam a contratação de serviços mais robustos.
- O usuário paga a uma empresa de telecomunicações para ter acesso a essas informações e por outro lado as empresas de conteúdo também pagam as empresas de telecomunicações para ser conectar à internet e disponibilizar seus conteúdos.

Além disso, as redes fixas brasileiras têm capacidade mais que suficiente para **atender a demanda atual** e também o **crescimento previsto para os próximos anos**. Existe ainda uma constante coordenação técnica entre provedores e plataformas digitais, nacional e internacionalmente, promovida por organizações como o CGI.br, IX.br e o LACNIC.

CDNs

- Streamings e plataformas digitais realizam investimentos em infraestrutura com objetivo de aprimorar a experiência do usuário
- Os investimentos são aproveitados pelas empresas de telecomunicações e usuários, criando um ambiente em que a crescente demanda de dados possa ser tratada de **forma sustentável ao longo do tempo**
- Destaca-se o investimento contínuo e significativo das plataformas via **Redes de Distribuição de Conteúdo (CDNs)** – evidência disto é que seu uso já é massificado dentre os provedores regionais
- Plataformas também investem em processos que otimizam entrega de tráfego para os provedores

Impactos

- Atualmente, nossa internet funciona como uma engrenagem bem ajustada, com governança técnica eficiente e transparente. Criar uma taxa obrigatória é como jogar uma pedra nessa engrenagem, colocando em risco todo o sistema de internet no Brasil, prejudicando especialmente as regiões mais afastadas.
- Por todos esses motivos, a ABRINT reforça aos Deputados e Deputadas que digam "não" às taxas de rede. Solicitamos respeitosamente que aprovem o Projeto de Lei nº 469/2024 conforme o texto já aprovado pela Comissão de Comunicação desta Casa.



abrint.com.br